

ambiente

novembro | dezembro 2004

42

**ambiente**

Cabena na limpeza de cursos de água

Desde meados deste ano que a Lusotur Golfes, SA — proprietária de cinco campos de golfe em Vila-moura — está a utilizar um barco multifunções para, de forma inovadora e com resultados excepcionais, proceder à limpeza e manutenção dos lagos e cursos de água dos seus campos de golfe.

Os diferentes métodos tradicionais utilizados: corte manual a partir de um barco, recurso a mergulhadores, etc... para controlar as infestantes aquáticas que se desenvolvem naturalmente, sobretudo quando expostas a condições climáticas favoráveis como as do nosso país, revelaram-se morosos e dispendiosos. Recorreu por isso a Lusotur a um barco multifunções de origem holandesa, cujo funciona-

mento é totalmente hidráulico, propulsionado por um motor diesel 48 Hp equipado com uma gadanheira em T para o corte subaquático, uma roçadora para limpeza e manutenção das margens, uma lâmina de corte em profundidade e um ancinho para recolha de resíduos cortados. A movimentação do barco multifunções fora de água é assegurada por um reboque especial auto-carregável e todas as operações implicadas na utilização do equipamento e no seu transporte são efectuadas por um só operador.

A comercialização e a assistência técnica é assegurada pela idónea empresa de Benavente — Cabena —, especialista em equipamentos para serviços urbanos e protecção ambiental.



Alfaias “ecológicas”



Foto: Mundo Macchine

Com a crescente procura de água a nível mundial, indispensável para o desenvolvimento da maioria das actividades económicas, onde a agricultura tem um papel preponderante como grande consumidor, os recursos hídricos passíveis de se manterem, em vez de se multiplicarem estão cada vez mais reduzidos. Os principais fabricantes de alfaias, pressionados pela opinião pública, procuram ir ao encontro de sistemas que resultem na poupança desse importante elemento vital. Com soluções à base de mobilizações de solo superficiais, ou praticamente inexistentes, o arranque e marco para a nova maneira de tratar a terra foi dado a partir dos bons resultados já alcançados através da sementeira directa.

Com base preferencial na reserva de água das

chuvas no subsolo, com objectivos múltiplos para além da retenção da mesma para o aproveitamento directo das culturas, num realce ao combate da erosão a impedir a desertificação dos solos, começam a surgir no mercado alfaias de mobilização de solos com alternativas ecológicas vantajosas. Tendo em vista minorar os efeitos nefastos das mobilizações profundas, a italiana Nardi, apoiado pelo engenheiro mecânico Vallerani, apoiado pela FAO, lançou a alfaia subsoladora que a figura junta mostra, cujas experiências na prática se mostram eficazes em relação a contrariar os efeitos indesejáveis supra citados — com a vantagem adicional de um custo de operação baixo, conseguido à base de uma operação altamente rentável (14 ha/dia).